

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENDA KETHELEEN OLIVEIRA R. DA SILVA

**A GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA E A IMPORTÂNCIA DA SUA UTILIZAÇÃO
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

GOIÂNIA
2023

A GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA E A IMPORTÂNCIA DA SUA UTILIZAÇÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

CASH FLOW MANAGEMENT AND THE IMPORTANCE OF ITS USE IN MICRO AND SMALL BUSINESSES

Brenda Ketheleen Oliveira R. da Silva**

Frederico de Deus Calaça***

RESUMO: Através da grande competitividade gerada entre as pequenas empresas em comparação até mesmo com as empresas de grande porte. Gerando assim, um desejo maior de destaque entre elas. Uma das principais causas de mortalidade das empresas logo nos seus primeiros cinco anos de abertura, é a falta de um planejamento adequado de acordo com os objetivos do empresário para o seu negócio e a falta de utilização de ferramentas financeiras adequadas para o devido controle dos seus recursos, gastos e investimentos. Tendo como base esses pontos mencionados, surge o objetivo de pesquisa que é esclarecer a importância da utilização de umas das ferramentas mais essenciais dentro das pequenas empresas, neste artigo será mencionado o uso do fluxo de caixa. Abordando também a gestão eficiente do uso do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas, realizada através de pesquisas bibliográficas de forma exploratória, foram apresentados os conceitos de gestão financeira, micro e pequenas empresas e do fluxo de caixa. Para que seja tratado uma situação, precisamos antes de tudo, entender seu conceito e sobre o que estamos falando. Concluindo assim que não é obrigatório o uso do fluxo de caixa em pequenas empresas, mas é de grande importância para o seu crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Fluxo de Caixa, Micro e pequenas empresas.

ABSTRACT:. Through the great competitiveness generated among small companies compared to even large companies. Thus generating a greater desire to stand out among them. One of the main causes of death for companies in their first five years of opening is the lack of adequate planning in accordance with the objectives of the entrepreneur for his business and the lack of use of adequate financial tools for the proper control of his resources, expenditures and investments. Based on these points mentioned, the research objective arises, which is to clarify the importance of using one of the most essential tools within small companies, in this article the use of cash flow will be mentioned. Also approaching the efficient management of the use of cash flow in micro and small companies, carried out through bibliographic research in an exploratory way, the concepts of financial management, micro and small companies and cash flow were presented. In order for a situation to be dealt with, we first need to understand its concept and what we are talking about. Concluding that it is not mandatory to use cash flow in small companies, but it is of great importance for their growth.

KEY WORDS: Management; Cash Flow, Micro and small companies.

1 INTRODUÇÃO

Muitas organizações encontram dificuldades em gerenciar com eficácia seus recursos financeiros, por vezes não conhecerem a verdadeira importância da ferramenta fluxo de caixa, principalmente por não saberem gerenciá-lo de forma adequada, por consequência acabam em situações de insolvência ou indo à falência.

Sabe-se que muitos brasileiros possuem dificuldades em gerir suas finanças. Hoje, o número de inadimplentes no Brasil chega a 61,8 milhões de pessoas de acordo com o levantamento feito pelo Serasa Experian. Sabemos que atualmente para se gerir uma empresa, seja qual for o seu porte, é necessário que se tenha uma gestão qualificada e eficiente, onde os gestores utilizem de ferramentas eficazes nos processos de tomadas de decisão. Com base nisso, surge o questionamento: Qual a importância da utilização do Fluxo de Caixa na gestão das Micro e Pequenas empresas?

Os objetivos que motivaram a realização dessa pesquisa foram: Analisar a importância da utilização da gestão do fluxo de caixa dentro das micro e pequenas empresas. Buscar na literatura a importância do fluxo de caixa na gestão das micro e pequenas empresas; identificar as fragilidades ocasionadas pela falta de uma gestão eficiente e os principais riscos e desafios enfrentados pelos empreendedores pela falta desta ferramenta, que é o fluxo de caixa.

Ter um controle eficiente sobre a gestão financeira do negócio é considerado como um dos principais fatores que fazem com que o empreendimento cresça de forma saudável. Para que isso ocorra de forma satisfatória, é importante utilizar ferramentas que permitam algum tipo de automatização e a integração entre os processos do negócio e permitam também que os riscos de falência da empresa logo nos primeiros meses, sejam evitados.

Esta pesquisa busca apresentar a importância de se ter uma gestão qualificada e eficiente do uso do Fluxo de Caixa dentro das Micro e Pequenas empresas. Pois como sabemos, um dos maiores causadores de falências dos negócios é a falta do controle financeiro desde o seu início. Visando trazer os resultados para pequenos negócios, para que consigam êxito no seu empreendimento e, quem sabe, se tornem uma grande empresa.

Com a perspectiva de contribuir também para empresários e a sociedade em geral que planeja abrir o seu negócio e não sabe por onde começar e aos alunos que se interessam em entender melhor o funcionamento desta ferramenta contábil e financeira nas micro e pequenas empresas. Reforçando temas importantes para a boa gestão de negócios, visto que esse seguimento tem grande representatividade para a economia do nosso país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No desenvolvimento desta seção, apresentam-se os conceitos sobre Gestão Financeira, Fluxo de Caixa e das Micro e Pequenas Empresas. Também será apresentado a necessidade da utilização de um fluxo de caixa gerencial na gestão dessas MPE's.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é o processo de planejamento, direção, controle e organização das atividades financeiras dentro de uma empresa. Envolve a administração dos recursos financeiros disponíveis para atingir os objetivos financeiros e estratégicos da organização de maneira eficaz.

Seu principal objetivo é maximizar os lucros da empresa, garantindo que haja recursos financeiros apropriados para possíveis investimentos futuros, financiar as operações e ter um crescimento sustentável. Incluindo também a captação de novos recursos, investimentos, controle de custos, análise de riscos financeiros e tomada de decisões financeiras estratégicas.

Quando falamos em gestão financeira temos como conceito o conjunto de processos, métodos e ações que auxiliam a empresa na tomada de decisões. Tendo o poder de controlar, planejar e analisar as suas atividades financeiras. Fornecendo os recursos para que os profissionais especializados analisem cenários e tracem metas para a empresa melhorar seus resultados e como utilizar seus recursos (TOTVS, 2023).

O planejamento financeiro envolve a definição de metas financeiras de curto e longo prazo, a estimativa de receitas e despesas, a projeção de fluxo de caixa e a criação de um plano para alcançar os objetivos financeiros daquela empresa. Um planejamento bem executado, tende a elevar o nível do negócio alavancando cada vez mais.

Uma gestão financeira qualificada tem o poder de determinar os rumos do negócio, pois através dela é mostrada as oportunidades de investimento e a real situação financeira da empresa, permitindo assim ter o controle detalhado sobre as ações, para que possa ser tomado as decisões pautadas em resultados concretos. (GUIAEMPREENDEDOR, 2016).

Ou seja, se a empresa não possuir uma gestão eficiente e de qualidade é pouco provável que o seu negócio possa expandir futuramente, pois uma boa gestão está relacionada a uma empresa de sucesso. Sem uma gestão alinhada os riscos de quebras e falência estão mais suscetíveis, pois não tiveram um olhar crítico desde o começo.

O SEBRAE (2022), aborda a gestão financeira como sendo um conjunto de processos administrativos com enfoque na estruturação, execução e análise das rotinas financeiras. A organização e execução desses procedimentos financeiros tem a finalidade de maximizar o lucro.

A gestão é fundamental para o bom desenvolvimento das empresas, pois como sabemos, um dos maiores objetivos de todo negócio é crescer e ganhar cada vez mais dinheiro e para isso, o gerenciamento financeiro é essencial. Ele possibilita e fornece as práticas e as ferramentas para que os profissionais especializados analisem os cenários e tracem as metas.

Segundo Gitman (2010, p. 3) As finanças podem ser definidas como “a arte e a ciência de administrar fundos. A área das finanças remete-se também ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.”

Segundo Junqueira (2022), a gestão financeira é uma rotina básica empresas por meio das quais seja possível obter informações relevantes para controle, monitoramento e planejamento das atividades econômicas. Com esta informação empreendedores poderão decidir sobre investimentos e manter o controle sobre sua renda e seus pagamentos.

É normal que empresários queiram logo colocar a empresa de pé para começar a trabalhar. No entanto, existe uma etapa fundamental antes disso, que é indispensável para a empresa se fixar no mercado: planejamento. Dificilmente uma organização consegue sobreviver se não tiver um plano de negócios estruturado. (SERASA, 2022) E a boa gestão é fundamental para isso, pois é comum vermos as empresas sendo geridas sem devidos parâmetros, e isso pode ser o principal motivo para afundar esse negócio.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com a Lei Complementar nº 123, instituída em 14 de dezembro de 2006, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, sociedade simples e/ou a empresa individual de responsabilidade limitada que esteja devidamente registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso. Para a lei, considera-se, no caso da microempresa, o negócio que em cada ano - calendário, tenha receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00; e no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano - calendário, receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00.

A Lei também disponibiliza a opção do enquadramento ao Simples Nacional para as ME e EPP, o sistema se trata de um recolhimento unificado dos tributos em âmbito Municipal, Estadual e Federal. Caso as empresas se enquadrem nas especificações prevista, poderão realizar o recolhimento do IRPJ, PIS/Pasep, COFINS, CSLL, IPI, ISS, ICMS e a Previdência Social em um único documento de arrecadação unificado (DAS).

Segundo o Portal Agência Brasil, no mês de agosto de 2022, as micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis por mais de 70% do total de empregos criados no país, mostra levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Do saldo de 278,6 mil contratações no período, 199,6 mil vagas formais foram criadas por essas empresas.

As Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por 54% dos empregos no Brasil e fundamentais para a geração do emprego e renda. Representam 99% do total de empresas privadas e respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. As Micro e Pequenas Empresas podem ser definidas por dois critérios, faturamento ou número de funcionários. (Portal da Indústria,) Sendo para o comércio e serviços, até 9 pessoas e para indústrias 19 funcionários.

Essas categorias foram criadas para oferecer benefícios e facilidades específicas para esse segmento empresarial, como regimes de tributários simplificados, linhas de crédito mais vantajosas e outras medidas de incentivo, reconhecendo as restrições e necessidades particulares dessas empresas em termos de recursos e estrutura.

Segundo o (Sebrae), as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. Os dados apresentam a importância de prestar o incentivo e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os microempreendedores individuais. Uma empresa sozinha pode até ter pouca representatividade, mas quanto mais empresas juntas, elas são decisivas para a economia.

Quando falamos de micro e pequenas empresas, as pessoas acreditam que seus problemas serão menores pelo seu tamanho, porém, gerir uma empresa, seja ela de grande ou pequeno porte, é de grande complexidade. Os principais desafios enfrentados por essas empresas estão relacionados, em grande maioria, a falta de uma gestão qualificada, questões financeiras, a grande vontade de abrir um negócio sem pesquisar a fundo como se iniciar.

Segundo pesquisa feita pelo Sebrae (2023) entre os anos de 2018 a 2021, constatou-se que os MEIs possuem a maior taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, 29% fecham as portas logo nos primeiros 5 anos de atividade. Já em seguida temos as micro empresas, com 21,6%.

2.3 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta que apresenta as receitas e despesas financeiras da empresa dentro de um determinado período. As receitas e despesas podem ser previsões ou movimentações já efetivas dentro deste período. O seu objetivo é demonstrar a variação do saldo financeiro, sendo um insumo para tomada de decisão dentro da empresa.

Gitman (1997) ainda conceitua o fluxo de caixa e explica que o fluxo de caixa é a principal estrutura de uma empresa sem a qual seria impossível saber quando há recursos satisfatórios para dar suporte às operações ou quando o financiamento bancário será preciso.

Para Assaf Neto e Silva (1997, p.35): O fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do Fluxo de Caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

Considerando os conceitos expostos, fica claro que no atual contexto de mercado competitivo, é necessário aplicar os recursos disponíveis neste procedimento buscando a maior eficiência possível, e nesta perspectiva o fluxo de caixa foi influenciado. Apresenta-se como uma ferramenta eficaz naquilo a que se propõe: auxiliar os gestores na gestão de suas empresas.

O Fluxo de Caixa é uma importante ferramenta que auxilia os gestores na tomada de decisões, pois representa a expectativa do saldo de caixa futuro frente à projeção das entradas e saídas de caixa da empresa, além de permitir a análise de períodos passados por meio dos movimentos realizados. em busca da melhoria contínua dos processos econômicos para evitar perdas e despesas financeiras descontroladas.

Segundo o SEBRAE (YP CONTROL, 2021), com dados apurados que quase 50% dos pequenos empresários não possuem um controle financeiro e por conta disso, acabam passando por diversas situações complicadas. Sem uma gestão financeira, você não sabe o que está fazendo de certo ou errado, não tem um controle eficiente da sua empresa, não sabe para qual direção está indo e muitas outras.

Para Frezatti (1997), o caixa de uma empresa gera lucro porque sua disponibilidade para investimento possibilita o recebimento de juros. Da mesma forma, a falta de caixa afeta no resultado, pois são pagas taxas cobradas por recursos de terceiros, o que reduz no seu resultado.

Sendo assim, é necessário que as micro e pequenas empresas tenham liquidez para quitar as suas obrigações, e para que também consigam reinvestir no seu patrimônio e garantir

a sua competitividade no mercado. Com isso, o fluxo de caixa possibilita que a empresa demonstre sua verdadeira situação econômica, colocando-a à parte de suas obrigações e avaliando seus investimentos tanto a curto prazo como a longo prazo.

Ao considerarmos o fluxo de caixa como uma ferramenta gerencial, demonstramos a importância do seu uso dentro da empresa muitos entendem que apenas essa ferramenta deve ser utilizada como base, mas não. Ela serve para aprimorar os relatórios gerados pela contabilidade. Trazendo maior eficácia na tomada de decisão dos gestores. Na Tabela 1 é demonstrado como deve ser montado a estrutura de um fluxo de caixa.

Tabela 1 - Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa					
Empresa:					
FLUXO DE CAIXA					
	VALORES (R\$)				
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
ENTRADAS					
Previsão de recebimento vendas					
Conta.s a receber - vendas já realizadas					
Outros recebimentos					
TOTAL DAS ENTRADAS					
SAÍDAS					
Previsão pagamento compras					
Fornecedores					
Folha de pagamento					
INSS a recolher					
FGTS					
Retiradas sócios					
Impostos S/ vendas					
Aluguéis					
Energia elétrica					
Telefone					
Serviços contabilidade					
Combustíveis					
Manut. de veículos					
Manutenção de fábrica					
Despesas diversas					
Férias					
13º Salário					
Verbas para rescisão					
Empréstimos bancários					
Financiamentos equipe					
Despesas financeiras					
pagamento novas empréstimos					
TOTAL DAS SAÍDAS					
DEMONSTRATIVO DOS SALDOS (R\$)					
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)					
2 SALDO ANTERIOR					
3 SALDO ACUMULADO (1-2)					
4 NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS					
5 SALDO FINAL 13 +4					

Fonte: SEBRAE, 2016

Os itens que são indispensáveis na hora de iniciar o fluxo de caixa:

1. Contas a receber: São os recebimentos dos clientes através das vendas realizadas de mercadorias ou serviços a prazo.
2. Contas a pagar: Aqui estão todos os pagamentos da empresa relacionados com fornecedores, prestadores de serviços, contas de água, internet, luz, a folha de pagamento dos funcionários e etc.

Não a dificuldade na hora de montar um fluxo de caixa, caso a empresa já tenha um bom controle financeiro. Mas, se não houver um controle organizado pode ser que o seu fluxo tenha uma projeção superestimada ou subestimada, não podendo confiar cem por cento nos próximos meses. Organizar os dados de forma confiável é o primeiro passo para darmos início no fluxo de caixa.

2.4 A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

No Brasil, não há uma obrigação legal específica que exija o uso da ferramenta do fluxo de caixa para todas as pequenas empresas. Mas, é altamente recomendável que as empresas de todos os tamanhos, incluindo as pequenas, adotem o fluxo de caixa como uma ferramenta fundamental de gestão financeira.

Por ser um instrumento que registra todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa ao longo de determinado período de tempo, ele permite que os empresários acompanhem de perto a saúde financeira de seus negócios, controlando as receitas, despesas, investimento de fluxo de caixa disponível. Ao utilizar esta ferramenta as empresas conseguem: Monitorar o saldo da caixa e evitar a falta de liquidez; identificar padrões de fluxo de caixa, como períodos de alta e baixa demanda; planejar e tomar decisões estratégicas com base em informações financeiras atualizadas; avaliar a viabilidade de investimentos e projetos futuros; demonstrar a saúde financeira da empresa a possíveis investidores ou credores.

Para ASSAF e LIMA (2014) o planejamento financeiro serve de base para que a gestão possa identificar as necessidades de elevação e crescimento da empresa, também, prevendo as dificuldades que ela possa vir ao longo do tempo. Com isso, o fluxo de caixa demonstra a necessidade na hora de realizar o planejamento financeiro.

Embora o uso do fluxo de caixa não seja uma obrigação legal, é uma prática recomendada para garantir uma gestão financeira sólida e eficiente. Como temos presenciado no atual cenário, as constantes mudanças no cenário econômico e político estão impulsionando a busca por maior conhecimento qualificado nas informações gerenciais, o que determina a

sobrevivência no mercado. Elevando assim o fluxo de caixa, pois se torna imprescindível a sua importância para os gestores.

De acordo com o Mapa das Empresas, disponibilizado e gerenciado pelo Ministério da Economia, cerca de 359 mil empreendimentos foram abertos no ano de 2022. E, como sabemos em alguns casos, essas pequenas empresas tiveram suas portas fechadas em um curto espaço de tempo. Mas o porquê isso acontece? Por mais que a pandemia do coronavírus, que surgiu em 2020, tenha impulsionado o fechamento de muitos negócios, é uma coisa comum a cada ano que passa. No fim, não existe uma única resposta, mas, sim, uma série de erros que são cometidos pelos gestores, normalmente antes da abertura do estabelecimento até o momento em que deve decretar falência.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de demonstrar a importância de se utilizar da ferramenta que é o fluxo de caixa dentro das micro e pequenas empresas. Sendo assim, foi utilizada uma pesquisa aplicada. Segundo Gil (2019) a pesquisa aplicada tem como finalidade de trazer a resolução dos problemas identificados na sociedade, através dos estudos elaborados.

Quanto aos objetivos, podemos classificar esta pesquisa como explicativa. Seu objetivo é aprofundar os nossos conhecimentos acerca do assunto mencionado, trazendo um melhor entendimento do porquê isso acontece. Mas podemos afirmar, que seus resultados fundamentam o conhecimento científico. (ANDRADE, 2017).

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica com a intenção de trazer conhecimentos e referências sobre os cuidados que devem se ter na hora de abrir uma empresa. Para Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica faz seus levantamentos através de teorias, de livros, jornais, artigos e web sites onde essas informações já foram analisadas.

Já quanto a abordagem, foi utilizado o método qualitativo buscando informações que demonstrassem a necessidade das empresas de se iniciar suas operações tendo uma gestão qualificada. Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), o foco principal da abordagem qualitativa não necessita de técnicas estatísticas, sua interpretação é feita através dos dados coletos em ambiente natural, onde não se pode definir em números.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto maior a empresa, mais profissionais especializados para cuidar de determinada área se tem, é possível nomear de acordo com cada função. Algo que não é visto nas micro e pequenas empresas, pois apenas o proprietário acaba exercendo a função de gerir e executar todas as atividades. Fica sob a sua supervisão ter o controle de todos os campos, tendo assim, que ter um conhecimento mais amplo de tudo o que ocorre dentro de todos os setores da empresa. (Antonik, 2016).

Ainda nesse contexto, Antonik (2016, p. 5) expõe que para que uma empresa venha a se tornar grande um dia, o empresário precisa ter a mentalidade focada em crescer de forma que ele aprenda cada vez mais tudo o que acontece no seu negócio. Até o dia em que ele puder denominar as funções para outros profissionais mais especializados.

Para que uma micro ou pequena empresa possa se tornar grande algum dia, ela precisa desde o início ter um bom planejamento financeiro e econômico alinhado com os seus objetivos e a uma contabilidade qualificada. Por ser ainda pequena, essa função será realizada pelo próprio empresário. Onde deverá ter muita cautela e atenção na hora de executar esse planejamento, caso tenha o objetivo de crescer a longo prazo.

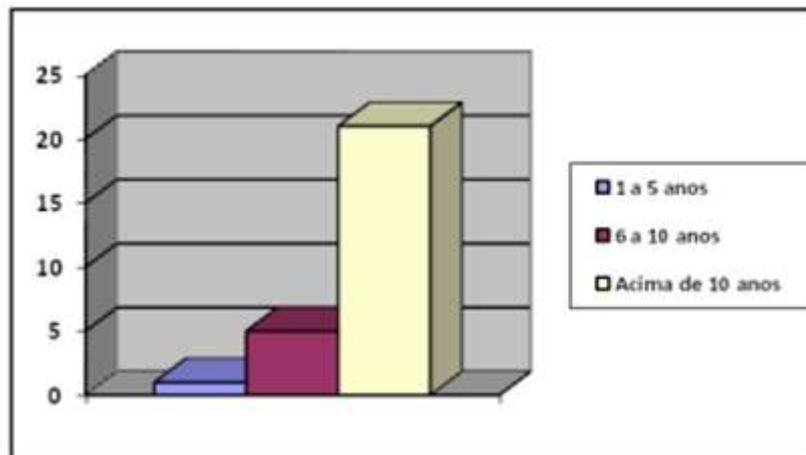
E quando falamos em planejamento financeiro, temos que mencionar as ferramentas financeiras utilizadas pela contabilidade para ter um controle eficiente. Neste caso a gestão do fluxo de caixa. Como sabemos, essa gestão é uma das principais responsabilidades de um gestor dentro de qualquer empresa. É através dela que temos a previsão das entradas e saídas do caixa, tendo uma visão clara e objetiva.

Com essas informações precisas sobre o fluxo de caixa os gestores poderão tomar decisões mais precisas e fundamentadas. Essa ferramenta muitas das vezes é menosprezada logo no início de abertura das empresas, gerando assim a falência logo nos primeiros anos. Como é apresentado pelo Sebrae que a maioria dos empresários não tem o controle financeiro e acabam tendo o seu negócio fechado logo no início.

Grande parte dos empresários que já iniciaram seu negócio, possuem mais de 10 anos de empresa no mercado e utilizam a ferramenta, pois são empresas de grande porte. Evidenciando a falta de controle financeiro e gerencial nas micro e pequenas empresas logo nos seus primeiros anos. (ANDRADE et al., 2011)

O gráfico 1 representa os anos de empresa que utilizam o fluxo de caixa como modelo de ferramenta de gestão, a maioria estão acima dos 10 anos e possuem grande porte. Conforme mencionado no parágrafo acima.

Gráfico 1 - Utilização do Fluxo de Caixa por idade das empresas



Fonte: ANDRADE et al., 2011

A importância do controle de entradas e saídas através do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas, facilita o monitoramento das suas receitas e despesas. Sem a utilização desta ferramenta vemos o quão difícil é para o empresário administrar o seu empreendimento, pois ele não consegue ter uma visão clara da liquidez das suas dívidas e nem se os seus recursos estão em desvantagem. Sem uma gestão eficiente e qualificada a empresa tende a quebrar mais rapidamente, pois não consegue se manter de forma competitiva no mercado.

Com dados extraídos através das pesquisas realizadas pelo Sebrae de como aplicar o fluxo de caixa no seu negócio, abaixo serão demonstradas as formas de controlar o fluxo de caixa.

- Tenha sempre um levantamento diário de suas vendas e despesas;
- Em situação deficitária, tome decisões sobre a necessidade de capital de giro;
- Se o saldo for positivo, avalie a possibilidade de realizar investimentos na sua empresa;
- Lance pagamentos e recebimentos futuros; e
- Se o saldo for negativo, revise tudo e avalie a necessidade de capital de giro.

Através do uso desse controle a obtenção de êxito no seu gerenciamento empresarial é garantido, pois o empresário saberá tudo que está ocorrendo dentro da empresa de forma clara e objetiva, podendo tomar decisões antecipadas.

Segundo Gitman (1997) o fluxo de caixa é a ferramenta principal quando falamos em ter o controle das entradas e saídas dentro da empresa. Sem essa ferramenta não seria possível

fazer futuros financiamentos, nem saber se os recursos estão satisfatórios ou se correm o risco de não conseguirem liquidar as dívidas que a empresa possui a longo prazo.

E para liquidar suas dívidas a empresa necessita de liquidez para que o seu patrimônio se mantenha firme e que continue competitiva dentro do mercado. Nesse intuito o fluxo de caixa fornece as informações necessárias para que a empresa tenha uma visualização exata de como estão os seus recursos a curto e longo prazo, tendo o controle das suas finanças de forma segura e consciente.

Os dados obtidos através da elaboração do fluxo de caixa além de essencial, serve de complemento para o controle contábil, a análise e gestão financeira através dele complementa o resultado na hora de analisar a situação econômico-financeira da empresa. (GONÇALVES, M. A.; CONTI, I. S 2011).

Com o fluxo de caixa mostrando de forma detalhada os valores que entram e saem da empresa e o seu cálculo sendo feito através dos saldos apresentados nas contas bancárias e o dinheiro que há disponível na empresa. Ajudando o empresário a fundamentar a sua tomada de decisão.

Para as MPEs possuir um gerenciamento eficiente do fluxo de caixa é essencial, pois essas empresas geralmente têm recursos financeiros limitados e estão mais sensíveis a possíveis oxilações no seu fluxo de caixa. Os principais motivos que levam a demonstrar a importância do fluxo de caixa são:

- Planejamento financeiro: através do fluxo de caixa bem gerenciado, é possível ter uma visão mais ampla de como estão as finanças da empresa, podendo assim ser planejado quais períodos a empresa poderá ter sua liquidez mais elevada ou deverá ter cautela;
- Gerenciamento de liquidez: Como dito, o fluxo de caixa ajuda no gerenciamento da liquidez da empresa. As MPEs conseguem identificar todas as entradas e saídas que estão tendo diante daquele período. Quanto antes puderem ter conhecimento sobre como está o seu fluxo, mais poderão se antecipar sobre a disponibilidade do dinheiro no caixa e aproveitar oportunidades financeiras;
- Planejamento de crédito: as instituições financeiras e os investidores consideram o fluxo de caixa um indicador da capacidade de pagamento e a saúde da empresa. Sendo assim, a possibilidade de fornecerem financiamentos, empréstimos bancários e até futuros investimentos é maior;
- Melhor gerenciamento na tomada de decisões;

- Maior antecipação na hora de encontrar possíveis problemas financeiros, com seu fluxo de caixa sendo bem monitorado o risco de encontrar desequilíbrios entre as receitas e despesas se torna menor.

Os riscos financeiros de não utilizar o fluxo de caixa é grande, podendo causar a falência da empresa logo nos primeiros anos, conforme dados mostrados pela FORBES (2019) em segundo lugar, como causa mortis das empresas está relacionado a ficarem sem recursos. Como sabemos logo no início de abertura, os custos para abrir um negócio é superestimado e se não tivermos um bom planejamento a empresa não consegue se manter por muito tempo.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, o número de empresas indo à falência vem aumentando no decorrer dos anos. Conforme pesquisa feita pelo Sebrae em 2004, os principais motivos é a falta de um bom planejamento e deficiências na gestão definindo por: falta de capital de giro, pouca estrutura financeira, falta de estrutura na hora de locar um ponto para a empresa e a falta de conhecimentos gerais.

Podemos entender que a falta de utilização adequada do fluxo de caixa expõe grandemente uma empresa a riscos financeiros. É essencial que a empresa já se inicie com planejamento qualificado, fazendo um controle dos gastos investimentos na sua abertura, atento ao fluxo das entradas e saídas que estão ocorrendo ao decorrer dos meses para que assim seja evitado possíveis riscos de falta de recursos em um futuro próximo.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi apresentar a importância do uso do fluxo de caixa dentro das micro e pequenas empresas, demonstrando o quão importante esta ferramenta é na tomada de decisão dos empresários e desempenha um papel fundamental na gestão financeira das micro e pequenas empresas. Garantindo com que as empresas têm uma boa liquidez, mais facilidade em seu planejamento financeiro e na hora de tomar as decisões.

Foram feitas pesquisas bibliográficas em referenciais livros, artigos e revistas para entender o porquê de as empresas não utilizarem as ferramentas na hora de iniciar seu negócio.

Muitos dos novos donos de pequenos empresários quando inicia seu negócio não tem uma visão ampla de um empresário que já atua no mercado por muito tempo. Então o único objetivo é abrir a empresa de qualquer forma e pouca estrutura. Não há o planejamento, não há a visão ampla e o pouco conhecimento os levam a falência em poucos anos, como apontaram as pesquisas realizadas, muitas empresas fecham logo nos seus primeiros cinco anos de existência.

As micro e pequenas empresas possuem grande representatividade quanto a economia do Brasil, junto com a pandemia todos os empregados em CLT que perderam seus empregos precisaram se reinventar e esse um dos maiores motivos de crescimento das micro e pequenas empresas. Ao perderem os empregos, muitos viram ali a oportunidade de iniciar um pequeno negócio. Mesmo com baixo investimento e conhecimento, aumentando a taxa de crescimento das micro e pequenas empresas no Brasil e gerando mais empregos também.

Os pequenos negócios vêm cada vez mais ocupando espaço no mercado e aumentando a economia, estando em competitividade até mesmo com as grandes empresas. Mas o risco de não conseguirem se manter ainda é evidente, pois muitos que abriram seus empreendimentos não possuíam o conhecimento necessário. E aos poucos vão conseguindo se estabilizar através das habilidades disponibilizadas em tempo hábil. E através de pesquisas bibliográficas como estão os ajudando a buscar cada vez mais conhecimento em maneiras de se manter em pé quanto aos outros empresários.

Esta pesquisa trouxe a importância da utilização de ferramentas na gestão sendo para empresários que já estão no mercado a algum tempo e não sabem no que estão errando na hora de a sua conferência mensal. Para futuros novos empreendedores que pretendem abrir a sua empresa e não imaginam a importância de ter um controle eficiente, pois é através dele que a empresa poderá expandir e tomar decisões com mais tranquilidade. Aos estudantes que querem entender melhor o que é o fluxo de caixa, como funciona, onde poderão usar e que ele influencia na tomada de decisão se alinhado aos outros relatórios financeiros e contábeis.

Para que um empreendimento cresce, é necessário que o empreendedor que esteja a frente tenha uma visão aberta para receber todas as informações necessárias, conciliando com os recursos disponibilizados naquele momento para que consiga tomar a melhor decisão e impulsionar o crescimento da empresa cada vez mais.

Neste artigo por usar referências bibliográficas, quanto as referências obtidas através de autores e revistas, possuem uma grande distancia de tempo entre as obras publicadas até o ano desta pesquisa. Não houve um êxito em encontrar obras mais atualizadas, além de mais de cinco anos para trás.

Conclui-se então que para que uma empresa se torne grande futuramente e gere lucros aos seus empresários, ela precisa antes mesmo da abertura, ter um planejamento em dia, pois é o essencial para que ela cresça; uma gestão ou o próprio dono do negócio, com um bom entendimento de como e o que ele deve fazer a primeiro momento; ter uma organização do caixa da empresa, tendo o controle das entradas e saídas e como ela vai estar nos próximos períodos. Planejando de forma segura as operações futuras das operações financeiras.

Esta pesquisa leva a buscar novos conhecimentos e gerar a iniciação de novos artigos, tais como: Os riscos de uma gestão financeira não qualificada logo no início de abertura da empresa; como evitar que o seu negócio tenha a falência decretada antes dos primeiros cinco anos de abertura; em quais demonstrações contábeis o fluxo de caixa pode influenciar na hora da tomada de decisão, entre outros.

REFERÊNCIAS

YPCONTROL:O que a falta de gestão financeira impacta no seu negócio/2021. Disponível em: <https://ypcontrol.com/o-que-a-falta-de-gestao-financiera-impacta-no-seu-negocio/>

FREZATTI, Fabio. Gestão de Fluxo de Caixa Diário: Como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANTONIK, L. R. Empreendedorismo: Gestão para micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: ALTA BOOKS, 2016.

GONÇALVES, M. A; CONTI, I. S. Fluxo de caixa: Ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. Revista de Ciências Gerenciais. V. 15, nº 21, p. 173-190, out. 2012. Disponível em: <https://cienciasgerenciais.pgsscogna.com.br/rcger/article/view/2243>. Acesso em: 22 maio 2023.

SEBRAE: **A importância do fluxo de caixa para a sobrevivência do seu negócio**, 2017. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-para-a-sobrevivencia-do-seu-negocio,818cfac4377af510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 21 maio 2023.

FORBES: **10 Principais causas de mortalidade de pequenas empresas**, 2019. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2019/05/10-principais-causas-de-fracasso-de-pequenas-empresas/#foto2>

SEBRAE: **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

SEBRAE: **O que é fluxo de caixa e como aplica-lo no seu negócio**. 2013. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>

SERASA EXPERIAN: **Quais as maiores dificuldades das micro e pequenas empresas e como superá-las?** 2021 Disponível em: <https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/certificado-digital/quais-as-maiores-dificuldades-das-micro-e-pequenas-empresas-e-como-supera-las/>

GITMAM, L. J. Princípios da administração financeira. São Paulo: PEARSON, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. Manual do mestre. São Paulo: Atlas, 2014

ANDRADE et. Al., Anais II Segundo seminário de iniciação científica Curso de Ciências Contábeis da FSG: A influência do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas. V. 2, Nº 1.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa. 7 ed. Porto Alegre: Sagra, 1998.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2006. Disponível em: Acesso em 05 abr. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/ PPGEP/LED, 2000, 20 P.